FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 16/06/2023 - 05:59

Petrobras reduz preço da gasolina nas refinarias

Petrobras reduz preço da gasolina às vésperas de aumento de tributo federal

Corte de R$ 0,13 nas refinarias ocorre também após alta nas bombas com mudança no ICMS

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Às vésperas do aumento dos impostos federais, a Petrobras anunciou, nesta quinta-feira (15), corte de R$ 0,13 por litro no preço de venda da gasolina em suas refinarias. O produto já vinha sendo pressionado pela mudança do modelo de cobrança do ICMS.

Segundo a estatal, a partir desta sexta (16), o litro da gasolina em suas refinarias custará, em média, R$ 2,66. É o menor valor desde fevereiro de 2021, considerando a correção pela inflação, e R$ 1,52 abaixo do recorde de R$ 4,16 atingido em junho de 2022.

Com a redução, a empresa estima que o preço de bomba possa cair a R$ 5,33 por litro. Na semana passada, o valor médio cobrado nos postos do país era R$ 5,42 por litro, R$ 0,32 acima do verificado na semana anterior.

Em consequência da redução de preço, as ações preferenciais da Petrobras tiveram queda de 2,32% nesta quinta, para R$ 39,40, enquanto as ordinárias caíram 1,18%, para R$ 33,29. A B3 subiu 0,12%.

Foi o segundo corte nas refinarias em cerca de um mês —o anterior fora anunciado quando a empresa informou sua nova política de preços, no dia 16 de maio—, o que ajuda o governo a conter a pressão inflacionária que a alta de impostos traz sobre a gasolina.

Além do novo ICMS, que entrou em vigor em junho, o governo federal deve retomar integralmente a cobrança de impostos federais no início de julho. Esses impostos haviam sido zerados pelo então presidente Jair Bolsonaro e foram parcialmente reintroduzidos pelo governo Lula em março.

A alíquota integral de PIS/Cofins sobre a gasolina é R$ 0,22 por litro superior à atual. Com a retomada dos impostos, o governo espera obter um reforço de caixa de R$ 23,3 bilhões.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, havia afirmado que a Petrobras reduziria o preço da gasolina para compensar a alta de impostos, mas voltou atrás após negativa da empresa em comunicado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O presidente da estatal, Jean Paul Prates, depois afirmou que mudanças nos preços dependeriam das condições do mercado nas semanas seguintes.

No comunicado desta quinta, a empresa diz que a decisão tem como objetivos "a manutenção da competitividade dos preços da companhia ante as principais alternativas de suprimento dos seus clientes e a participação de mercado necessária para a otimização dos ativos de refino".

Na avaliação de Amanee Bouzin, especialista em combustíveis da Argus, a decisão pelo corte se baseou no fortalecimento do real ante o dólar, já que as cotações internacionais do petróleo pouco variaram nas últimas semanas.

Ela entende ainda que a empresa tem que lidar com excedente de gasolina de sua principal concorrente no país, a refinaria de Mataripe, e com o início da safra de cana, que aumenta a oferta de etanol hidratado, que disputa mercado com a gasolina.

Os analistas do banco Goldman Sachs Bruno Amorim, João Frizo e Guilherme Costa Martins estimam que, mesmo com o corte, as margens de refino da Petrobras se mantêm em níveis saudáveis, embora abaixo dos picos registrados em 2022.

Segundo a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), o preço da gasolina nas refinarias da Petrobras estava R$ 0,15 por litro abaixo da paridade de importação no aberturado mercado desta quinta.

A estatal abandonou esse conceito em sua nova política de preços e vem consistentemente praticando valores abaixo da paridade desde então. A diferença já foi maior do que a atual, chegando a R$ 2,34 por litro em 29 de maio.

Embora tenha mantido a estratégia de estimar impacto no preço final, a Petrobras diz que "o valor efetivamente cobrado ao consumidor final no posto é afetado também por outros fatores como impostos, mistura de biocombustíveis e margens de lucro da distribuição e da revenda".

A alta nas bombas da semana passada foi a primeira após um curto período de queda provocado pelo corte do dia 17 de maio.

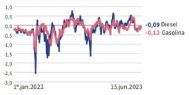
Preço da gasolina nas refinarias da Petrobras

Em R$ por litro, corrigido pelo IPCA

Fontes: Inepq e Petrobras

Defasagem média em relação à paridade de importação

Quando a linha está acima de 0, a empresa está vendendo mais caro do que a paridade de importação. Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato, em R$ por litro



Fonte: Abicom

Empresa paga R$ 12,1 bi em dividendos hoje

A Petrobras paga, nesta sexta (16), a segunda parcela dos dividendos de 2022, no valor total de aproximadamente R$ 12,1 bilhões. O valor será corrigido pela taxa Selic de 31 de dezembro de 2022 a 16 de junho de 2023 e os acionistas receberão R$ 0,92692932 por ação. Terão direito os investidores que tinham ações da Petrobras no dia 27 de abril de 2023. Sobre o valor correspondente à atualização monetária incidirá IR com a alíquota de 22,5%. Para os detentores de ADRs negociados na Nyse (Bolsa de York), o pagamento ocorrerá a partir do dia 23 de junho.

Entenda como a estatal passou a definir as cotações

Após a mudança em sua política de preços dos combustíveis, a Petrobras passou a observar uma faixa de valores que avalia, na parte de baixo, o custo de produção e a oportunidade de venda dos produtos, à paridade internacional de importação, na parte de cima.

Assim, a empresa continua acompanhando as cotações internacionais, mas não mais mirando o valor do produto importado, como o PPI (preço de paridade de importação) estabelecia desde sua implantação, em 2016.

A Petrobras defende que, além de não repassar ao consumidor custos relacionados à importação dos produtos, a nova estratégia comercial lhe dá maior flexibilidade para competir pelo mercado, tanto com importadores e refinarias privadas quanto com combustíveis concorrentes, como o etanol.

A linha de baixo da faixa de preços, que a empresa chama de custo marginal, é definida por meio de índices de custos que consideram os custos e a capacidade de produção das refinarias, a demanda pelos produtos e sua competitividade frente a concorrentes e outros combustíveis.

Esse valor é estabelecido por um modelo matemático que a companhia usa há anos, mas não vinha sendo base para a prática de preços nos tempos do PPI.

Na linha de cima da faixa de preços está o próprio PPI, que é o valor de referência para o custo dos produtos importados —o país importa 12% de seu consumo de gasolina e um quarto do consumo de diesel.

Segundo essa estratégia, nos períodos de demanda mais aquecida e maior necessidade de importação, os preços dos combustíveis tendem a se aproximar do PPI. Do contrário, com demanda menor ou maior competição pelo mercado, tendem a convergir para o custo de oportunidade.

Em defesa contra críticas sobre falta de transparência, a nova gestão da empresa tem alegado que mercados privados não divulgam suas fórmulas de preços e que hoje a Petrobras não é mais a única fornecedora dos produtos.

A Petrobras não estabeleceu uma periodicidade para os reajustes e mantém a publicação de preços únicos por ponto de entrega (refinarias, bases de distribuição ou portos), obrigação que tem com órgãos reguladores diante do elevado poder de mercado.

Mas a tendência, com a nova estratégia comercial, é que pontos de entrega com maior competição, como a região Sudeste, tenham preços mais atrativos. Já aqueles com menor acesso a produtos de terceiros, como o Centro-Oeste, tendem a ter preços maiores.

Os reajustes continuam sendo definidos por um grupo formado pelo presidente da companhia, Jean Paul Prates, e pelos diretores responsáveis pela área financeira.

Posto de combustível em SP; Petrobras estima que preço da gasolina possa cair, na bomba, para R$ 5,33 o litro Wagner Vilas - 30.mai.23/Agência Enquadrar/Agência O Globo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2026.